



<b>Weekend Económico</b>  19-09-2009	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Cultura</b>
	Classe:	<b>Economia/Neócios</b>	Dimensão:	<b>727</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>30000</b>	Página (s):	<b>36</b>

## Era uma vez um museu

O museu de Paula Rego abriu ontem em Cascais. Construída de raiz para receber as obras da pintora, a Casa das Histórias tem a assinatura de Souto Moura

**É** um museu, mas não tem nome disso. Chama-se Casa das Histórias Paula Rego. Primeiro, porque a pintora diz que um museu "é uma instituição que se dedica preferencialmente a artistas que já não estão entre nós e que são muito importantes", brinca a directora deste espaço, Dalila Rodrigues. Depois, porque "ela é uma contadora de histórias, dá expressão visual a histórias que inventa, que apropria e que recria". Na verdade (arrisca-se), porque a grande história que se conta nestes 750 m<sup>2</sup> idealizados pelo arquitecto Souto Moura é a do percurso criativo desta pintora.

No novo edifício, construído na antiga Parada de Cascais, junto ao Museu do Mar, e rodeado de jardins, estão penduradas as "histórias" de Paula Rego, desde "Life Painting" (1954) - a primeira obra da artista, criada quando ainda estudava na Slade School of Fine Art, em Londres - até 2008. No total são 257 exemplares da obra gravada que a artista doou a este projecto e ainda algumas centenas de desenhos e pinturas que foram emprestadas por dez anos, propriedade da Galeria Marlborough. Cabe lá tudo? Não. Daí que "as obras serão expostas de forma rotativa", afirma Dalila Rodrigues.

Tudo com uma lógica: um museu com sete salas, mas onde nada parece desproporcional. Não há corredores intermináveis, nem salas demasiado apertadas. A Casa das Histórias é curta quanto basta, sem deixar água na boca. E esse foi também um trabalho de Dalila Rodrigues, que depois de avaliar a colecção decidiu valorizar o critério da cronologia, tornando possível "acompanhar o percurso criativo da pintora, mas com cruzamentos de temáticas e técnicas". É, também, por isso que algumas obras "chave se manterão sempre, como "O Anjo", que faz parte da série de "O Crime do Padre Amaro", o "Love", "Entre as Mulheres" - também de "O Crime do Padre Amaro" - e as "Vivian Girls". "Porque são obras exemplares para compreender várias fases e as sucessivas linguagens e técnicas que a pintora foi experimentando", explica Dalila Rodrigues.

Paula Rego abordou sempre de uma forma muito particular o universo feminino e as mulheres solitárias são uma presença marcante na sua obra, principalmente a partir da década de 90. Daí que a série da "Menina-Cão" (1994), a primeira obra feita a pastel e onde as figuras começam a ganhar volume, seja um marco que não deverá sair da Casa das Histórias. Tal como "A Filha do Polícia" (1987), que aborda as relações de poder com uma sexualidade implícita entre a filha e o pai. "São, aliás, sempre estas relações no contexto da família, e que passam por temas como o amor e a sexualidade, com uma agressividade latente" que passam por toda a sua obra, continua a directora.

Para se ficar a conhecer em profundidade a obra desta artista que está radicada em Londres desde 1976, o museu tem planeadas parcerias com outros museus, galerias e coleccionadores nacionais e internacionais para apresentar duas exposições temporárias - na Primavera e no Outono - por ano. "Sempre centradas nas questões que a obra de Paula Rego coloca e nas suas ligações artísticas", avança Dalila Rodrigues. Já em Abril, por exemplo, será inaugurada uma exposição das obras do artista Victor Willing, o falecido marido de Paula Rego, "um crítico da obra da mulher", como assigura a directora, acrescentando: "ele tem textos brilhantes sobre as obras dela e alguns deles vão estar expostos".

Para já, os dias são de festa. A Casa das Histórias abriu ontem ao público e, até domingo, há actividades educativas com visitas guiadas de 30 em 30 minutos. Visitas que serão depois feitas por 10 recém-licenciados em História de Arte, Artes Visuais e Literatura, que vão estar permanentemente nas salas de exposição. Há uma esplanada, uma livraria e um auditório. Tudo entre as 10h e as 22h. É gratuito. Porque já há três anos, quando Paula Rego apresentou o projecto à comunicação social, disse que gostava que o seu museu fosse "um espaço divertido, despretensioso, vivo, cheio de alegria e de muitas maldades." **JOANA MOURA**

**São 257 gravuras e outras tantas centenas de desenhos doadas ao museu. Mas, a Casa das Histórias expõe ainda pinturas emprestadas pela galeria londrina Marlborough**



Em cima, Dalila Rodrigues, a directora da Casa das Histórias Paula Rego, numa das salas do museu. Cá fora, os jardins do edifício vermelho convidam a uma tarde de esplanada (no meio), enquanto em uma das salas se pode ver a série "The Pig King" (em baixo).

